

EM MEIO AO CAOS, NÃO VAMOS MORRER!

AMIDST THE CHAOS, WE ARE NOT GOING TO DIE!

João Hugo Cerqueira¹

A onda de conservadorismo se instaurou no Brasil desde muito antes do governo Bolsonaro, ele começou lá atrás, no impeachment do governo da Ex Presidenta Dilma Rousseff, em 2016. De lá para cá, o caos, o ódio, a misoginia e tudo que havia de mais sombrio no país foi colocado para fora do tapete da burguesia, essa que pagava R\$2,50 no litro de gasolina e hoje se cala com as subidas desenfreadas da mesma.

Políticas sociais, universidades públicas, programas para pessoas pretas, pobres, periféricas, mulheres e LGBTQs foram colocados como algo que afrontava a norma social, que extrapolavam os limites e dava liberdade demais para “essas pessoas”.

Uma avalanche de retrocessos e de destruição tomou o Brasil. De 2016 até aqui (2021), todas as conquistas sociais foram desmanteladas, sucateadas... O índice de pobreza voltou a ser apontado em todos os telejornais, as universidades que antes ofereciam todos os suportes para alunos bolsistas e de baixa renda passou a funcionar com orçamentos reduzidos, mulheres foram mais abusadas fisicamente e psicologicamente, indígenas perdendo suas terras e nós pessoas LGBTQs, sobrevivendo ao CAOS, sem permitir que nos sucumbam e nos joguem em valas.

Parece linhas de uma escrita para um filme de terror, tudo que coloco acima, mas isso, isso é o Brasil do conservadorismo, da classe média que acha que é rica por ter alguns 0 a mais nos seus salários. Mal sabem elas que se deixarem de produzir ou que produzam para elas, malmente elas se manteriam nos seus padrões de vida.

A destruição das políticas públicas é um projeto de governo, pronto para afundar cada vez mais o Brasil!

Querer um Brasil onde uma travesti possa estar numa universidade, inserida em uma empresa, dirigindo seu próprio veículo é audacioso demais para a cisgeneridade, para a

¹Homem trans negro e ativista LGBTQ+, Comunicador Social, Fotógrafo, Graduando em Comunicação - Produção em comunicação e Cultura pela UFBA, um dos desenvolvedores do projeto Chama Pra Dançar, um projeto que busca inserção de pessoas trans e travestis no mercado de trabalho e foi um dos idealizadores e coordenadores do Centro de Cultura e Acolhimento LGBTQIA+ Casa Aurora. Atualmente compõe a EQUI Empregabilidade como Produtor Executivo.

elite brasileira, para o conservadorismo. Para eles, bom mesmo é que elas estejam a sua disposição nas esquinas, para que eles a tratem enquanto mulheres (que são), somente no momento do gozo. Gozo esse entalado em suas gargantas que gritam e berram atrocidades em frente aos holofotes midiáticos.

A hipocrisia é uma máquina que funciona em tempo real e todos nós fazemos bem a manutenção dessa máquina.

Eu, homem negro, trans, que venho de uma periferia, filho de uma mãe preta que durante anos foi manicure, fazendo unha de casa em casa, trabalhando pra branco, aprendi a peitar o CISTema! Sim, CISTema, com CIS mesmo, de CISgênero. Pense bem, na cabeça de quem o filho de uma manicure ia conseguir passar em 6 vestibulares, sendo 3 em universidades públicas? Só mesmo na cabeça dessa mãe preta.

Não há nada no mundo que pague o brilho nos olhos de uma família preta quando um dos seus começa a disputar espaços que foram tirados historicamente de nós, mas que no fundo a gente sabe que é nosso por direito!

O mundo tomou os olhos para o Brasil e o Brasil fechou os olhos de milhares de brasileiros!

O estado mata preto, mata viado, mata sapatão, mata travesti, estupra corretivamente homens trans e o próprio estado jura que vai nos proteger, piada socialmente pronta!

Quando voltaremos a surfar ondas em um mar que não está lavado de sangue?

Desde que tomei consciência e entendi que meus ancestrais foram sequestrados da África, me pergunto quando essa onda de sangue vai passar e até hoje não há uma resposta.

É tudo muito fora do contexto nesse texto, já que viver em meio ao caos neste país faz nossa mente bailar em meio a tantas inquietações, em meio a tantos sucateamentos, nada está contextualizado desde fomos golpeados em 2016!

Não há como pensar em uma população sem pensar em proteção e sem fazer entender que tudo que foi conquistado politicamente foi jogado pra debaixo de um grande tapete de ódio, retrocessos, conservadorismos e sucateamentos. Nos proteger e nos aquilombar se faz necessário a cada esquina que a gente dobrar, já que em meio ao caos, nós não vamos morrer!

Recebido em 10/12/2021

Aceito em 12/01/2022